

DUNKIRK



Em maio de 1940, o Exército alemão cerca as tropas aliadas na cidade francesa de Dunkirk (Dunkerque). Sob cobertura aérea e terrestre das forças britânicas e francesas, as tropas são evacuadas da praia.

Essa é a sinopse de “Dunkirk”, uma obra ambientada em um dos episódios mais dramáticos da 2ª Guerra Mundial. No entanto, engana-se redondamente quem espera ver algum tipo de filme documental. Isso fez com que essa obra recebesse críticas muito severas pelo simples fato de que o título induz a isso. Tivesse dado um título mais subjetivo (como o francês “Week-end à Zuydcoote”, de 1964, que trata do mesmo assunto), a recepção poderia ter sido mais favorável.

O filme foca em três contos fictícios ambientados no chamado “Milagre de Dunquerque” (o soldado inglês, o piloto de caça e o civil em seu barco), mas o que chama atenção é a notável concatenação convergente dos três contos no tempo – o que você só se dá conta com o filme bem adiantado, ou seja, é melhor vê-lo duas vezes).

Assim sendo, “Dunkirk” (por que diabos o distribuidor nacional não traduziu o título jamais sabemos) é uma obra cinematográfica extraordinária, merecedor dos prêmios técnicos recebidos, embora não existam arcos emocionais nem interpretações relevantes (é como se não houvesse protagonistas, só coadjuvantes). Os efeitos especiais, a computação gráfica e a fotografia foram excelentes e o uso de equipamento autêntico é um ponto a favor.

No entanto, o filme tem pecados desnecessários. A cena inicial, com soldados ingleses sendo alvejados pela “quarta parede” e saem correndo é totalmente ridícula. A cena do barco encalhado “atrás das linhas alemãs” não faz o menor sentido – cadê a linha aliada? O que impede os alemães de caminhar na areia até o cais? A atitude de vergonha dos soldados resgatados chegando na Inglaterra não é nunca explicada ao espectador leigo no assunto. A cena com um único Heinkel 111 me obriga a perguntar: cadê os outros? A quantidade de soldados na praia é outra decepção: não dá pra enganar ninguém de que havia dezenas de milhares deles lá. Ou seja, a obra não chega nem perto das quantidades de homens, barcos e aviões realmente envolvidos no episódio – e isso basta para fazê-la cair no ridículo.

Enfim, este não é um grande filme de guerra e nem sequer podemos considerá-lo um bom filme de guerra. Mas é um grande filme.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Dunkirk".

Elenco: Fionn Whitehead, Mark Rylance, Tom Hardy, Kenneth Branagh e Cillian Murphy.

Diretor: Christopher Nolan

Ano: 2017.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme ganhou três prêmios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: Edição, Edição de Som e Mixagem de Som.
- De acordo com Sir Kenneth Branagh, cerca de trinta sobreviventes de Dunquerque compareceram à estreia em Londres. Quando perguntados sobre o filme, eles disseram que ele capturou o evento com precisão, mas que a trilha sonora era mais alta do que o bombardeio real, um comentário que divertiu muito Christopher Nolan.
- Depois que relatos em primeira mão da evacuação de Dunquerque revelaram a Christopher Nolan quão jovens e inexperientes os soldados eram, ele decidiu usar atores jovens e desconhecidos para o núcleo da praia.
- Na sequência em que o Spitfire cai no Canal da Mancha, uma câmera IMAX foi amarrada à cabine para filmar Collins (Jack Lowden) tentando sair. No entanto, durante as filmagens, o avião com a câmera ainda dentro afundou mais rápido do que o previsto. Demorou tanto tempo para recuperar o avião, que o compartimento da câmera IMAX se encheu de água, possivelmente arruinando a câmera e o filme dentro. Christopher Nolan usou uma velha técnica cinematográfica de manter o filme molhado e enviou-o de volta a Los Angeles, processando-o antes que secasse. O take dessa cena está no filme.
- Christopher Nolan, juntamente com sua esposa, a produtora Emma Thomas, e um amigo, fizeram a travessia da Inglaterra para Dunquerque em um barco, da maneira que os civis teriam feito durante a evacuação original. Nolan disse que levou 19 horas por causa das condições do mar.
- Falando sobre a estrutura narrativa na revista Premiere, Christopher Nolan declarou: "Para os soldados envolvidos no conflito, os eventos ocorreram em diferentes temporalidades. Em terra, alguns ficaram uma semana presos na praia. Na água, os eventos duraram um dia no máximo e se você estivesse voando para Dunquerque, os Spitfires britânicos levariam uma hora de combustível. Para misturar essas diferentes versões da história, era preciso misturar os extratos temporais. Portanto, a estrutura é complicada, mesmo se a história é muito simples. Não repita isso no estúdio: será meu filme mais experimental".
- Doze dos pequenos barcos originais que participaram da evacuação de Dunquerque apareceram no filme, reencenando a sua presença de 1940.

- Os sons de tique-taque que servem como um tema crucial na partitura foram gravados pelo compositor Hans Zimmer de um dos próprios relógios de bolso de Christopher Nolan. Ele então colocou os sons em sintetizadores e os alterou de diferentes maneiras para a trilha sonora.

- Christopher Nolan se concentrou no “realismo” de todos os aspectos. Para muitas das tomadas da cabine, ele tinha um avião de dois lugares em que a cabine dianteira parecia de um verdadeiro Spitfire, mas com controles que não funcionavam, e com o piloto real pilotando o avião da cabine traseira para que o ator pudesse interpretar o piloto quando o avião realmente voasse. Ele também montou câmeras dianteiras e traseiras em um Spitfire recondicionado. Além disso, ele tinha cinegrafistas flutuando na água com os atores.

- O título “Dunkirk” é dividido em três cores segmentadas: azul-celeste, azul-escuro e branco, referindo-se ao ar, mar e terra.

- Neste filme, muitos soldados amaldiçoaram a Royal Air Force por não os proteger dos bombardeiros da Luftwaffe. O que não é mencionado é que a RAF estava lá, atacando os bombardeiros enviados para bombardear os soldados nas praias e os bombardeiros que atacaram foram apenas os que passaram pelos caças. Essas batalhas ocorreram mais para o interior de Dunquerque, razão pela qual os soldados nas praias não viram muitos combates aéreos durante a evacuação e por isso achavam que a RAF os havia abandonado.

- Apesar do fato de que os alemães estão atirando e bombardeando as forças aliadas durante o filme, nenhuma tropa alemã é visível até uma das últimas cenas no filme, e mesmo assim, elas estão fora de foco e na penumbra.

- Este filme usou mais de 50 barcos no mar e 10 na praia.

- Continuando sua defesa do cinema nos formatos digitais, Christopher Nolan escolheu gravar este filme em uma combinação de filme IMAX de 65/70 mm e filme Super Panavision 65 mm para obter a máxima qualidade de imagem possível. Seguindo “O Mestre” (2012) e “Os Oito Odiados” (2015), este foi o terceiro grande filme da década de 2010 a ser filmado principalmente e exibido nos cinemas em 70 mm. Meses após o lançamento de “Dunkirk”, foi revelado que o “Assassinato no Expresso do Oriente” (2017), de Kenneth Branagh, foi filmado em 65 mm e 70 mm, embora em menor escala se comparado com os outros três filmes.

- Este é o terceiro filme de Christopher Nolan a ser escrito inteiramente por ele. Os demais foram “Following” (1998) e “A Origem” (2010). “Amnésia” (2000) foi baseado em um conto de seu irmão Jonathan Nolan. “Batman: O Cavaleiro das Trevas” (2008), “O Grande Truque” (2006), “Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge” (2012) e “Interestelar” (2014) foram todos coescritos por Jonathan Nolan. “Batman Begins” (2005) foi coescrito por David S. Goyer. O único filme escrito não creditado de Christopher Nolan é “Insônia” (2002), no qual ele escreveu o último roteiro de filmagem.

- Christopher Nolan teve a ideia deste filme em 1992, enquanto navegava para Dunquerque com sua namorada (mais tarde esposa) Emma Thomas.

- Para o design de som do filme, Christopher Nolan usou um tom de Shepard, em que as notas ascendentes são sutilmente pedaladas para dar a impressão de um aumento interminável no tom. Além disso, ele queria escrever o roteiro obedecendo a esse princípio para que o público pudesse trançar três histórias, e elas aumentam continuamente em ansiedade e tensão. Então, quando um enredo está chegando ao máximo, o outro ainda está para ser construído, e o terceiro está entrando na última fase.

- Quando perguntado por que ele escolheu Harry Styles neste filme, Christopher Nolan disse: “Eu testei literalmente milhares de jovens com diferentes combinações de homens e jovens e ele tinha isso”.
- “The Hollywood Reporter” afirmou que Christopher Nolan recebeu um salário de 20 milhões de dólares contra 20% de bilheteria bruta, o maior negócio para qualquer diretor, juntamente com Peter Jackson, que recebeu a mesma quantia com “King Kong” (2005). No entanto, a “Vanity Fair” informou que Nolan concordou em receber um salário inicial baixo em troca de um grande percentual de back-end.
- A cidade de Dunquerque queria que partes do filme fossem filmadas no cenário original. A prefeitura criou um departamento de cinema para promover e organizar as filmagens na cidade. Eles conseguiram duzentos e sete dias de filmagem nos primeiros dezoito meses de diferentes projetos.
- Dawson (Mark Rylance) é baseado em Charles Lightoller, segundo oficial e o mais antigo oficial sobrevivente do RMS Titanic, que levou seu iate “Sundowner” para Dunquerque com 66 anos. Como Lightoller, Dawson se recusou a deixar a tripulação da Marinha com seu barco: “Se alguém levar ele, será eu” e levou um de seus filhos com ele. Como Dawson, Lightoller havia perdido um filho na Real Força Aérea (Brian, que morreu voando em um Blenheim no primeiro ataque aéreo a Wilhelmshaven no segundo dia da guerra), que lhe dera conselhos sobre táticas evasivas e os usou para escapar de um caça alemão que fez três tentativas frustradas de afundar o barco, depois desistiu e voou para longe. Ele pegou os sobreviventes de um barco a motor e os levou de volta a Dunquerque, “dando-lhes o prazer adicional de enfrentar novamente o inferno que eles tinham acabado de deixar”. O barco foi preservado pelo Ramsgate Maritime Museum, na Inglaterra. O encarregado assistindo ao desembarque de cento e trinta homens perguntou onde ele os tinha colocado (quatro estavam na banheira).
- Um grande número de recortes de papelão de soldados foi colocado junto com mil figurantes, a fim de criar a ilusão de um grande número de homens durante a evacuação.
- A cena em que o Spitfire de Farrier (Tom Hardy) aterrissa na praia de Dunquerque é real, feita no local com um Spitfire real em voo, e foi a primeira vez que um avião pousou naquela praia desde 1940. O avião foi pilotado pelo seu proprietário, o bilionário americano Dan Friedkin. Depois que a cena foi concluída, no entanto, o Spitfire ficou preso na areia. Posteriormente, houve uma corrida frenética para retirar o valioso Spitfire da praia antes que a maré pudesse danificá-lo.
- O bilionário americano Dan Friedkin, um ávido colecionador de aviação militar vintage, permitiu que a produção usasse dois Spitfires de sua coleção para este filme. Os aviões são avaliados em cinco milhões de dólares cada e sua coleção é tão grande que a única pessoa que possui mais Spitfires que ele é a rainha.
- Em uma entrevista, Christopher Nolan comparou a escalção do músico Harry Styles à de Heath Ledger como “Coringa” em “Batman: O Cavaleiro das Trevas” (2008), porque as pessoas também o subestimaram.
- Christopher Nolan citou filmes mudos como “Ouro e Maldição” (1924), “Intolerância” (1916) e “Aurora” (1927) como inspirações para as cenas de multidões do filme: “Passei muito tempo revisando os filmes mudos para cenas de multidões. Movimentação, evolução, como o espaço é encenado e como as câmeras capturam as visualizações usadas”. Nolan também estudou “Um Condenado à Morte Escapou” (1956), “O Batedor de Carteiros” (1959), “O Resgate do Soldado Ryan” (1998) e “O Salário do Medo” (1953) para analisar o processo de criar suspense através de detalhes.

- Este filme foi filmado na praia real em Dunquerque, onde a evacuação ocorreu. Ao pesquisar para o filme, Christopher Nolan encontrou um botão do uniforme de um soldado inglês na areia.
- É o primeiro filme de Christopher Nolan baseado em eventos históricos. Todos os seus outros filmes foram roteiros originais, remakes, adaptações de contos ou de histórias em quadrinhos.
- A produção só tinha uma janela de quarenta e cinco minutos para alcançar o plano de aterrissagem do avião de Farrier (Tom Hardy) na costa de Dunquerque, já que a maré subsequente tornaria a areia instável demais para pousar um avião.
- Este filme marca a quinta colaboração entre Cillian Murphy e Christopher Nolan.
- Este é o sétimo filme de Christopher Nolan e Sir Michael Caine depois de "Batman Begins" (2005), "O Grande Truque" (2006), "Batman: O Cavaleiro das Trevas" (2008), "A Origem" (2010), "Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge" (2012) e "Interestelar" (2014). Caine apareceu em uma voz sem créditos como líder da Real Força Aérea. Caine anteriormente interpretou um piloto da RAF em "A Batalha da Inglaterra" (1969).
- Segundo Christopher Nolan, a tensão que ele sente ao assistir "O Resgate do Soldado Ryan" (1998) não foi a tensão que ele queria para este filme.
- Com 1 hora e 46 minutos, este é o filme mais curto de Christopher Nolan desde a sua estreia ("Following" (1998)). Ele também é mais de uma hora menor do que seu filme anterior, "Interestelar" (2014).
- A maior parte deste filme se concentra na sobrevivência e não no heroísmo, mas no último minuto, o compositor Hans Zimmer usa a melodia principal de "Nimrod", a 9ª variação do popular "Enigma Variations" de Sir Edward Elgar. "Nimrod" é uma orquestra frequentemente associada ao patriotismo britânico e pretende exprimir musicalmente uma tremenda vitória sobre uma grande tragédia, que é bem apropriada para este filme. A mesma música foi apresentada na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Londres em 2012, enquanto Sir Kenneth Branagh apresentava as falas de "The Tempest", de William Shakespeare.
- Sir Kenneth Branagh interpretou o Comandante Bolton, da Marinha Real, o capitão do cais de Dunquerque. Christopher Nolan explicou que o personagem de Bolton representava vários oficiais que atuaram heroicamente durante a evacuação, mas principalmente o comandante James Campbell Clouston, que foi morto no Canal da Mancha quando retornava à Inglaterra, quando o navio em que estava foi atacado por aviões alemães.
- O filme foi feito a partir de um roteiro de 76 páginas. Na verdade, Christopher Nolan originalmente pretendia fazer um filme improvisado.
- De acordo com Christopher Nolan, o final original deveria ser a cena do Spitfire em chamas na praia.
- Este filme marcou a sexta colaboração entre Christopher Nolan e Hans Zimmer. Anteriormente, trabalharam juntos na trilogia O Cavaleiro das Trevas, "A Origem" (2010) e "Interestelar" (2014).
- O barco do Sr. Dawson está usando uma bandeira azul (porque ele era um membro de um clube de iate e/ou foi aposentado da Marinha Real); a maioria dos outros barcos está usando uma bandeira vermelha, que designa um navio mercante.
- Cerca de mil figurantes foram usados.

- O amplo trabalho de câmera portátil IMAX foi realizado pelo diretor de fotografia Hoyte Van Hoytema, que muitas vezes teve que manipular um equipamento pesando até 27 quilos.
- O navio-hospital visto no início do filme foi representado pelo M/S Rogaland, um navio de passageiros norueguês construído em 1929 que atuou na 2ª Guerra Mundial e foi afundado em 1944. Mais tarde, foi recuperado e reconstruído e ainda funciona regularmente como um navio de cruzeiro baseado em Stavanger, na Noruega.
- Este filme teve o maior lançamento no formato widescreen de 70 mm em 25 anos desde "Um Sonho Distante" (1992) de Ron Howard. As projeções de 70 mm foram exibidas em 125 cinemas, superando o recorde anterior de 100 cinemas de "Os Oito Odiados" (2015), de Quentin Tarantino.
- Até a queda de Cingapura, em 1942, a evacuação da Força Expedicionária Britânica de Dunquerque foi considerada a pior derrota da história britânica.
- Em várias cenas, os guindastes da doca são claramente visíveis, bem como casas que não parecem muito antigas. Isso é realmente historicamente correto. Havia guindastes em Dunquerque na época e as casas à beira-mar pareciam mais com blocos de apartamentos "modernizados" de três ou quatro andares.
- Esta foi a estreia na telona de Fionn Whitehead (Tommy) e Harry Styles (Alex).
- Urk, uma pequena cidade pesqueira na Holanda, foi usada como base de operações para filmar no IJsselmeer. Quando o filme foi lançado, todos na cidade queriam vê-lo, mas Urk não tem seu próprio cinema, então, para ter certeza de que algumas pessoas na cidade poderiam ver o filme em sua vizinhança, um caminhão-cinema foi criado.
- Dois barcos de pesca históricos foram usados como decoração de fundo, o UK 12 e o UK 114. No entanto, "UK" não significa "Reino Unido" (United Kingdom). É um código de porto holandês para Urk, onde grande parte das filmagens foi feita.
- Os veteranos de Dunquerque Robert Halliday (passou seis dias na praia, salvando muitas vidas), Arthur Taylor (sobreviveu a Dunquerque e acabou desembarcando na Normandia no Dia D) e Vic Viner (passou seis dias em um navio, evacuando soldados) foram consultados durante a produção deste filme.
- Os navios de guerra usados neste filme incluem: O destróier francês da classe T-47, Maillé-Brézé (D627) retratando os destróieres britânicos da classe V H.M.S. Vivacious (D36) e H.M.S. Vanquisher (D54); os caça-minas holandeses da classe Dokkum H.N.L.M.S. Naaldwijk (M/PW809) e H.N.L.M.S. Sittard (M830), com o Naaldwijk retratando o caça-minas britânico H.M.S. Britomart (J22) e o Sittard como, simultaneamente, o destróier britânico H.M.S. Havant (H32) e o destróier britânico H.M.S. Jaguar (F34); a lancha a motor britânica H.M.S. Medusa (ML1387); o navio de patrulha do Reno da Marinha dos EUA U.S.N. P22; o navio polivalente holandês M.L.V. Castor (A810) como o destróier britânico H.M.S. Basilisk (H11); e a lancha-torpedeira britânica MTB102 (que estava presente na evacuação real de Dunquerque e se tornou o menor barco a se tornar um navio-capitânea na Marinha Real quando o almirante Frederic Wake-Walker foi transferido para ela após seu navio anterior, o destróier HMS Keith (D06), ter sido incapacitado).
- Este filme foi criticado por não mostrar soldados indianos. Quatro companhias do Corpo de Serviço do Exército Real da Índia, cuidadores de mulas desarmados, estiveram presentes em Dunquerque durante a evacuação. Estes contavam com menos de mil no meio de quase meio milhão de homens. Três foram evacuadas e uma foi feita prisioneira pelos alemães. Em setembro de 1939, Mohandas Karamchand Gandhi pediu a todo o povo indiano que não apoiasse o esforço de guerra britânico.

- Esta é a terceira colaboração entre Tom Hardy e Christopher Nolan, depois de “A Origem” (2010) e “Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge” (2012).
- A produção usou vinte navios que foram usados na evacuação da vida real. Alguns deles são o “Hilfranor”, o “Elvyn”, o “Endeavour”, o “Mary Jane”, o “Caronia”, o “New Britannic” e o “Princess Elizabeth”. O “Xylonite” era um dos veleiros de resgate vistos no trailer. Está aberto a visitantes e estacionado em Maldon Essex.
- Este filme teve um prólogo IMAX de cinco minutos que foi apresentado antes de “Rogue One: Uma História de Star Wars” (2016) e “Kong: A Ilha da Caveira” (2017). Esta é a terceira vez que um filme de Christopher Nolan tem um prólogo lançado seis meses antes do filme. Os outros dois foram “Batman: O Cavaleiro das Trevas” (2008), que foi apresentado antes de “Eu Sou a Lenda” (2007), e “Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge” (2012), que foi apresentado antes de “Missão: Impossível, Protocolo Fantasma” (2011).
- Harry Styles tinha um guarda-costas pessoal no set, por causa da atenção indesejada.
- Para imitar o efeito de um uniforme militar visivelmente surrado, os figurinistas colocavam água nas roupas de lã, secavam imediatamente com um maçarico e depois esfregavam com um pincel. Isso foi feito repetidamente para alcançar o efeito desejado.
- Esta foi a segunda colaboração do diretor de fotografia Hoyte Van Hoytema com Christopher Nolan. O anterior foi “Interestelar” (2014).
- Mesmo tendo recebido o melhor cachê, o rosto de Tom Hardy só é visto por alguns instantes. Ele passa a maior parte do filme por trás de sua máscara de oxigênio e óculos voando em seu Spitfire.
- O avô de Will Attenborough (que interpreta um Tenente), Sir Richard Attenborough, estrelou uma versão anterior deste evento histórico, “O Drama de Dunquerque” (1958).
- A produção teve doze semanas para reconstruir o “molhe” (a passarela branca no oceano em que os soldados estão expostos). Ele foi construído em cima do monumento real na praia de Dunquerque e a partir das plantas originais.
- O primeiro filme de Christopher Nolan desde “O Grande Truque” (2006) que não recebeu financiamento da Legendary Pictures.
- Algumas das aeronaves vistas neste filme são, na verdade, grandes aeromodelos (com dois metros de comprimento) controlados por rádio. A produção fabricou e usou quarenta modelos precisos em escala de Junkers Ju 87 “Stuka” e Messerschmitt Me 109, principalmente para cenas de voo baixo e de metralhamento.
- Dos muitos destróieres presentes na Operação Dynamo, o último remanescente é o polonês “Blyskawica”, um destróier da classe Grom. Durante a Dynamo, o navio estava sob controle da Marinha Real, embora sua tripulação fosse polonesa. O Blyskawica serviu com distinção na guerra e foi desativado em 1976, após quase quarenta anos de serviço. Ele também detém a distinção de ser o destróier mais antigo preservado do mundo e agora está ancorado em Gdynia, na Polônia.
- Este filme reuniu o escritor, produtor e diretor Christopher Nolan, o compositor Hans Zimmer, o editor Lee Smith, o diretor de fotografia Hoyte Van Hoytema, o designer de produção Nathan Crowley e os diretores de elenco John Papsidera, Tom Hardy e Cillian Murphy. A maioria dessa equipe está trabalhando com Nolan desde a trilogia Cavaleiro das Trevas, exceto Hoyte van Hoytema, que trabalha com ele desde “Interestelar” (2014).
- O “Messerschmitt 109” é na verdade um Hispano HA-1112-M1L, construído após a guerra, da Força Aérea Espanhola. Tem um motor Rolls-Royce Merlin, o mesmo do Spitfire.

- Este foi o quinto filme consecutivo de Christopher Nolan a entrar na lista dos 10 Melhores Filmes da AFI, bem como seu oitavo filme a ser nomeado um dos Top 250 Filmes da IMDb.
- O governo britânico já havia decidido continuar a guerra quando a Força Expedicionária Britânica foi considerada perdida. Em 26 de maio de 1940, o Gabinete de Guerra havia discutido a oferta do ainda neutro Benito Mussolini para intermediar o fim negociado da guerra. Dois dias depois, Sir Winston Churchill convenceu todos os membros do gabinete a continuarem lutando, não importando o custo. No entanto, a importância geral de devolver pelo menos duzentos mil combatentes britânicos não pode ser subestimada, já que era pelo menos setenta e cinco por cento de toda a Força Expedicionária Britânica na França.
- Durante o seu discurso de aceitação de “Melhor Mixagem de Som” no BAFTA por seu trabalho neste filme, Gregg Landaker mencionou que este era seu “duzentos e setenta e último filme”, já que ele se aposentaria oficialmente em 2018 (Royal Albert Hall London, 18 de fevereiro de 2018).
- Este é o quinto filme de Christopher Nolan que apresenta um monólogo enquanto uma montagem de vários eventos fecha o filme.
- Bastante incomum para uma história da 2ª Guerra Mundial, este filme retrata civis que resgatam militares, em vez do contrário.
- Quando os soldados são vistos chegando à estação ferroviária de Woking no final do filme, a estação em questão é na verdade a estação ferroviária de Swanage em Dorset. A estação foi amplamente caracterizada para filmar em julho de 2016, incluindo todas as suas sinalizações. Consistente com a intenção de Christopher Nolan de contar o máximo de história possível do ponto de vista dos personagens, no entanto, a estação só é vislumbrada através das janelas do trem, então quase todo o trabalho feito pela equipe não é realmente visto na edição final.
- Este foi o primeiro filme de guerra de Christopher Nolan e o primeiro baseado em eventos reais.
- Este filme obteve 1,33 milhões de libras esterlinas do seu valor bruto nos locais IMAX do Reino Unido e também se saiu bem em locais que ofereciam projeção em 35 mm e 70 mm. Picturehouse, por exemplo, alcançou maior ocupação de assentos para suas apresentações de celuloide. Internacionalmente, em duzentas e trinta e duas telas IMAX, este filme arrecadou quase sete milhões de libras esterlinas, com uma média de quase 30 mil libras esterlinas por tela, e é o terceiro maior fim de semana de arrecadação da IMAX em julho, tanto internacional como globalmente. O filme estreou em quarenta e seis mercados internacionais e estava na IMAX em quarenta e dois desses mercados, com um punhado de contratos de 70 mm em dez mil setecentos e setenta e cinco telas.
- Apenas duas mulheres têm papéis com fala.
- Terceiro filme blockbuster onde Tom Hardy usa uma máscara ou cobre o rosto por um período importante, depois de “Mad Max: Estrada da Fúria” (2015) e “Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge” (2012).
- No Reino Unido, este filme abriu no topo de todas as expectativas razoáveis, com uma robustez de 10,02 milhões de libras esterlinas e um enorme número de cinemas (seiscentos e trinta e oito). Isso é maior do que as aberturas dos blockbusters de verão como o “Planeta dos Macacos: A Guerra” (2017), “Homem-Aranha: De Volta ao Lar” (2017), “Meu Malvado Favorito 3” (2017) e “Mulher-Maravilha” (2017). Este filme alcançou a quarta maior abertura do Reino Unido de 2017, atrás de “A Bela e a Fera” (2017), “Guardiões da Galáxia Vol. 2” (2017) e “Meu Malvado Favorito 3” (2017). (Velozes & Furiosos 8 (2017) também foi aparentemente maior, mas seu número de estreia foi impulsionado por visualizações significativas).

- Este é o sétimo filme de Christopher Nolan a ser distribuído pela Warner Brothers.
- O terceiro filme da 2ª Guerra Mundial baseado em verdadeiros eventos estrelados por Cillian Murphy. Os anteriores foram “Amor Extremo” (2008), onde ele interpretou o Capitão William Killick, que esteve em ação na Grécia, e “Operação Antropoide” (2016), onde ele interpretou Josef Gabcík, o homem encarregado de assassinar o General Reinhard Heydrich em Praga.
- Este é o primeiro filme IMAX a ser indicado para o prêmio de Melhor Filme da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.
- O compositor Hans Zimmer escreveu originalmente a partitura para o filme como uma peça de uma hora e quarenta minutos, o que nunca foi feito antes. Mais tarde, foi dividido em várias faixas diferentes, devido a razões práticas, mas o tema de relógio é o elemento que conecta todas as faixas em uma única peça.
- No início do filme, um trio de Spitfires sobrevoa o iate que é o centro de uma das três histórias. O proprietário, Sr. Dawson, diz algo como “O motor Rolls-Royce Merlin! O melhor som que você pode ouvir!”. Os Spitfires usavam o motor Rolls-Royce Merlin. Ironicamente, neste filme, o Me 109 também é equipado com o mesmo motor, ou seja, para os atores, todos os sons de motores eram Rolls-Royce Merlin.
- Tom Hardy é o único piloto de Spitfire usando um par de óculos com uma lente colorida. Estes são os mesmos tipos de óculos usados por Bruce Spence, que interpretou o Capitão Giroscópio em “Mad Max 2: O Guerreiro da Estrada” (1981) e o Piloto Jedediah em “Mad Max: Além do Trovão” (1985). Hardy interpretou “Mad” Max Rockatansky em “Mad Max: Estrada da Fúria” (2015).
- Este foi o terceiro projeto da 2ª Guerra Mundial de Tom Hardy depois de “Fuga de Colditz” (2005) e “Band of Brothers” (2001).
- Todos os Spitfires vistos na tela têm a parte inferior de suas asas esquerdas pintadas quase completamente de preto como parte de um esquema de identificação empregado no início da guerra, mas que tinha sido abandonado na época da Batalha da Inglaterra.
- John Nolan interpreta um homem cego, no final do filme. Ele é o tio de Christopher Nolan e apareceu em vários de seus filmes.
- O relógio na trilha sonora não para de bater durante todo o filme, até Alex e Tommy estarem sentados em segurança no trem.
- Ao pesquisar a história de Dunquerque, “History vs. Hollywood” descobriu que, embora o personagem Farrier não seja diretamente baseado em uma pessoa real, sua experiência lembra a de Alan Christopher “Al” Deere, um piloto da Nova Zelândia. Depois de derrubar vários aviões alemães, ele foi forçado a aterrissar a leste de Dunquerque, provavelmente em uma praia belga. Deere voltou para a Inglaterra depois de dar um soco no rosto de um oficial da Marinha quando ele se recusou a deixá-lo ir a bordo. Durante a sua carreira de combate, Al foi abatido nove vezes, sobrevivendo a todos os incidentes, e narrou suas experiências em sua autobiografia, “Nine Lives”.

FUROS:

- Os Spitfires tinham marcações LC sem identificação de aparelho. Acontece que nenhum esquadrão da RAF tinha esse código.

- O filme mostra vários veículos posteriores à época da 2ª Guerra Mundial.
- A Luftwaffe não começou a pintar o nariz de aviões de combate de amarelo até mais tarde em 1940. No entanto, Christopher Nolan admitiu que isso foi feito deliberadamente para tornar a aeronave alemã mais fácil de identificar pela audiência.
- Algumas tomadas da construção do quebra-mar sob a passarela de madeira do cais mostram claramente que o quebra-mar é feito de concreto pré-moldado, para combater a erosão da praia, que não foi inventado até 1963.
- Há dois momentos em que o bombardeiro alemão Heinkel He 111 é atacado por um caça britânico Supermarine Spitfire. Em ambas as vezes, o Heinkel parece disparar canhões em sua defesa. A versão Heinkel He 111H-3, a usada durante o período de tempo do filme, não possuía canhões como armamento defensivo, mas apenas metralhadoras MG 17.
- Durante as cenas filmadas em Weymouth, o topo do Weymouth Sealife Tower é por vezes visível, mas ele só foi construído por volta de 2012.
- Podem ser vistos guindastes de contêiner modernos e as chaminés da fábrica da Arcelor Mittal ao fundo de tomadas de Dunquerque.
- Na versão IMAX, muitas antenas de televisão podem ser vistas em casas no fundo de Weymouth.
- Ao fundo de muitas tomadas do comandante Bolton no final do píer, um grande armazém azul e verde pode ser visto claramente - não é um edifício de 1940.
- Na primeira cena, enquanto Tommy (Fionn Whitehead) corre pela rua, uma das casas à direita tem uma moldura moderna de alumínio na fachada.
- Perto do final do filme, uma torre de micro-ondas pode ser vista no fundo do porto de Dunquerque, ao lado do armazém verde (claramente visível).
- Durante uma tomada do alto de Weymouth, o atual Pavilhão pode ser visto. Este é realmente o pavilhão reconstruído após o incêndio no teatro Ritz na década de 1950. Além disso, o terminal Condor Ferries pode ser claramente visto, pintado em suas cores corporativas.
- Um dos autênticos barcos civis que aparecem no filme é o "RIIS I". No entanto, na verdadeira evacuação de Dunquerque, este barco tinha o nome de "White Heather". Ele só foi renomeado "RIIS I" em 1949, nove anos depois de Dunquerque e quatro depois da guerra.
- Os oficiais da Marinha Real que conduzem as requisições de barco no início do filme estão usando as insígnias incorretas. Em vez do emblema usado pelos oficiais para indicar uma comissão, eles usam o emblema de um suboficial, um posto não comissionado.
- O filme foca em alguns soldados que tentam "pular" a fila, quando uma das características notáveis da evacuação de Dunquerque é quão extremamente bem disciplinados e ordenados os soldados estavam em filas para os navios.
- Na praia, um soldado britânico saúda um oficial quando ele não está usando nada na cabeça. Isso nunca aconteceria nos serviços britânicos. Se ele não estivesse usando quepe ou algo parecido, simplesmente teria prestado atenção para se dirigir ao oficial.
- Em momento algum, Tommy (Fionn Whitehead) tenta encontrar a sua unidade, que seria a primeira iniciativa de um soldado na situação dele.

- O calçadão de Dunquerque mostra modernos postes com nova iluminação.
- Após o ataque dos Stukas na praia, não há areia no cabelo de Tommy (Fionn Whitehead) depois que ele se levanta, mesmo que uma explosão próxima o tenha coberto de areia apenas alguns instantes antes.
- Quando Tommy (Fionn Whitehead) e “Gibson” (Aneurin Barnard) estão correndo com o soldado ferido na maca para o navio, marcas de pneus da plataforma da câmera são claramente visíveis na areia em ambos os lados da cena.
- A “Moonstone” de Dawson é retratada como retornando de Dunquerque para Weymouth, em Dorset. Isso são 250 milhas – que a uma velocidade de cruzeiro de 7 nós levaria mais de dois dias para chegar. Os pequenos barcos reais foram para lugares como Ramsgate.
- Fotografias e vídeos das praias de Dunquerque após a evacuação mostram as praias cheias de veículos, equipamentos, destroços e corpos abandonados. As praias do filme permanecem relativamente limpas durante todo o filme.
- Ao identificar a localização do “pacote”, o comandante aponta para um mapa e afirma que ele está a 51 graus norte e 37 graus leste. 37 graus leste atravessa Israel. Dunquerque está em 51N 2E.
- Nenhum dos edifícios civis em Dunquerque tem algum dano. Entre combates no solo e bombardeios aéreos, grande parte da cidade foi devastada antes do início da evacuação.
- Uma vez que o barco de pesca holandês flutua na água, o filme mostra que as balas penetram no casco do navio (sem acertar ninguém), mesmo a uma profundidade onde o vazamento de água era incontrolável. Enquanto encalhado, é provável que as balas penetrem no casco do navio. Mas, uma vez flutuando, é improvável que os tiros alemães de fuzis penetrem no casco por causa da resistência da água.
- Antes de amerissar ou de um pouso forçado, um piloto teria sido treinado para abrir a capota da carlinga para evitar que ela emperrasse por causa da força do impacto. Não só isso não acontece no filme, mas, o piloto até abre a capota e, inexplicavelmente, a fecha antes de tocar a água (na verdade, deixa entreaberta alguns centímetros). Previsivelmente, a cabine enche de água, quase fazendo com que o piloto se afogasse. Além disso, o piloto acena através da abertura. No entanto, não teria havido uma abertura suficiente para ele passar seu antebraço.
- Os pilotos de Spitfire gastam mais de 70 segundos de munição durante o curso de sua missão de uma hora. Em 1940, os pilotos precisariam ser mais econômicos: os Spitfires precisariam se rearmar após apenas 15 a 20 segundos.
- Durante as cenas de combate aéreo, os pilotos britânicos sempre disparam contra os aviões inimigos quando seus alvos estão bem no centro de suas miras, independentemente da direção em que seus alvos estão se movendo. Realisticamente, eles teriam que “ajustar” seus alvos, isto é, apontar para um ponto na frente dos aviões inimigos, para compensar o tempo que as balas levam para percorrer a distância.
- O filme mostra muito poucos veículos, quando a Força Expedicionária Britânica foi um dos primeiros exércitos a ser totalmente mecanizado. A BEF perdeu cerca de 600 tanques, 64.000 veículos e 20.000 motos, muitos dos quais teriam ficado em Dunquerque.
- Os bombardeiros alemães que atacam as praias são Ju 87 Stukas. A versão usada pela Luftwaffe neste teatro era o Ju 87B, que carregava um total de 5 bombas – uma de 250 quilos sob a fuselagem e duas pequenas bombas de 50 quilos sob cada asa (o filme mostra apenas uma bomba sendo liberada de um Stuka, o que indicaria o Ju87A). Todas as bombas eram lançadas simultaneamente na parte inferior do mergulho.

- O filme mostra um único Stuka atacando a praia quando, segundo Alfred Spooner, veterano de Dunquerque, havia quatro ou cinco Stukas atacando de uma só vez.
- Vários tipos diferentes de aeronaves têm o som de uma sirene ao mergulhar. Na realidade, a sirene "Trombeta de Jericó" foi usada apenas pelo bombardeiro de mergulho Junkers Ju 87 Stuka.
- O filme mostra uma longa linha de 14 bombas explodindo sequencialmente, o que seria impossível a partir de bombardeiros Junkers Ju 87 Stuka.
- Quando o Spitfire fica sem combustível, ele desliza pela praia por uma quantidade excessiva de tempo, mesmo se virando para passar pela segunda vez, enquanto derruba um bombardeiro alemão.
- Um caça-minas marcado "J22" aparece durante uma das sequências de evacuação na última parte do filme. Embora houvesse realmente um caça-minas da Marinha Real em operação na época com esse número (H.M.S. Britomart), ele não participou da evacuação de Dunquerque.
- Os ramais do lado de fora da estação de Woking estão dentro da cidade onde existem edifícios que existiam antes de 1940. O filme mostra os desvios no meio do país que não se parecem com a paisagem de Surrey, onde Woking está. A representação da estação de Woking também mostra um sinal vermelho na mais moderna fonte da British Rail, não introduzida até depois de 1965.
- O filme mostra um único molhe criado a partir de veículos, mas de fato havia dois. Estes foram usados para carregar os pequenos navios mais rapidamente.
- Quando Collins (Jack Lowden) tenta abandonar o seu Spitfire, ele não consegue abrir a capota. Também não consegue quebrá-la. Dawson finalmente o liberta quebrando a capota com um gancho. No entanto, este vidro é Plexiglas a prova de balas. No máximo, ele poderia ser danificado assim.
- O filme usa o silêncio para criar tensão, mas Dunquerque era frequentemente muito barulhenta devido a ataques aéreos e de artilharia pesada na zona de evacuação.
- Mesmo que a capota da cabine emperrasse, todos os Spitfires têm um pé-de-cabra guardado na porta da cabine (prontamente disponível para o piloto) para tais emergências.
- Dawson identifica aeronaves que se aproximam dele por trás como Supermarine Spitfires pelo som característico de seus motores Rolls-Royce Merlin. No entanto, havia muitas outras aeronaves usando esse motor na época, incluindo outro caça comum da RAF, o Hawker Hurricane. Assim, os sons do motor sozinhos não teriam necessariamente permitido que o Sr. Dawson identificasse tão facilmente os Spitfires.
- Um navio de guerra passa com soldados em todos os conveses. No entanto, eles estão bem espalhados, com uma fila esparsa de homens em cada deck. Minutos depois, um oficial diz: "Coronel, você decidirá quantos feridos mais serão evacuados. Uma maca toma o lugar de sete homens em pé". Incoerente, não?
- Enquanto o Spitfire desliza sobre a praia de Dunquerque, várias casas ao fundo eram definitivamente modernas, algumas com fachadas de alumínio. A arquitetura de muitas casas parece ser do final do século XX.
- Em algumas das cenas dos navios de transporte e em uma ou duas cenas no píer, a ponta do cano em vários rifles pode ser vista como sólida – sem buracos.

- Modernos sinais rodoviários e marcações viárias podem ser vistos em Weymouth.
- No final, quando Farrier (Tom Hardy) voa acima da praia, modernos banheiros públicos podem ser vistos.
- O comandante Bolton afirma que evacuaram 300 mil soldados, mas que ele ficaria “para os franceses”. Os números finais reais foram 198.000 britânicos e 140.000 franceses e belgas evacuados, então sua declaração é, no mínimo, equivocada.
- Em uma das últimas tomadas onde Farrier (Tom Hardy) está em frente ao seu avião em chamas, um guindaste de câmera é visível no canto superior direito.
- Quando Collins (Jack Lowden) amerissa seu Spitfire, o motor está funcionando e a hélice girando. Vista após o acidente, a hélice está intacta com as pás retas, quando, na verdade, elas teriam sido encurvadas quando entraram em contato com a água enquanto ainda giravam.
- O filme mostra um navio-hospital sendo afundado por um ataque aéreo enquanto estava atracado ao molhe, afogando muitos dos feridos a bordo. O único navio-hospital afundado na evacuação real, o HMHS Paris, não afundou no molhe. Ele foi bombardeado no Canal da Mancha a caminho de Dunquerque e inutilizado, afundando apenas 5 horas depois e sem fatalidades além dos homens que foram imediatamente mortos pelos ataques.
- Depois que Farrier (Tom Hardy) incendeia seu avião com uma pistola de sinalização, o avião queima lentamente no solo e pode ser visto que a hélice da aeronave é presa apenas a um longo eixo no lugar de onde o motor deveria estar. Não há motor no avião, o que prova que não passa de um mock-up.
- Os carros ferroviários nas cenas finais datam dos anos 50 e têm padrões de assento dos anos 1980. Os assentos têm tecido sintético azul, que ainda não existia na década de 1940.
- Durante todo o filme, os caças britânicos Spitfire são mostrados com um radiador retangular abaixo de sua asa direita. No entanto, no final do filme, no momento em que Farrier (Tom Hardy) muda para seu tanque de combustível auxiliar, há uma breve visão externa do avião voando, onde este radiador parece estar sob a asa esquerda. É possível que o filme tenha sido invertido.